

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

DIA DE DESCANSO E ADORAÇÃO EM MARTINHO LUTERO Day of rest and worship in Martin Luther

Me. Luciano Azambuja Betim¹

RESUMO

Um dos mandamentos expressos em Êxodo 20, refere-se ao dia de adoração e descanso. De que modo Martinho Lutero interpretou esse mandamento em sua teologia? A pesquisa dialoga com textos do reformador, mais especificamente em seu Catecismo Maior. Para Lutero, o cristão não está preso ao sentido exterior da lei, porém, ainda há a necessidade de um dia de descanso e celebração para o povo de Deus.

Palavras-chaves: Adoração. Descanso. Lutero. Palavra de Deus.

ABSTRACT

One of the commandments expressed in Exodus 20 refers to the day of worship and rest. How did Martin Luther interpret this commandment in his theology? The research dialogues with texts of the reformer, more specifically in his Major Catechism. For Luther, the Christian is not bound to the outward sense of the law, but there is still a need for a day of rest and celebration for the people of God.

Keywords: Worship. Rest. Luther. God's word.

INTRODUÇÃO

Um dos mandamentos expressos na Palavra de Deus, refere-se ao dia de adoração e descanso. Após o término da criação, Deus descansou da obra de suas mãos: “Abençoou Deus

¹ Pastor Presbiteriano (IPB); Professor na Faculdade Presbiteriana Sul-Brasileira (Fatesul); Mestre em Teologia pela PUC-PR; Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento pela FABAPAR; Pós-graduando em Estudos Teológicos pelo Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (Mackenzie); Graduado em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR). Email: lucianobetim@outlook.com.br

o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação” (Gn 2.3 – NVI). Esse mandamento aparece mais detalhadamente no livro do Êxodo: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor teu Deus [...]” (Êx 20.8-10 – NVI).

Perpassando a história do povo de Deus, desde os tempos do Antigo Testamento, esse mandamento tem sido observado, com maior ou menor fidelidade. Este texto se restringe ao pensamento de Martinho Lutero. De que modo o reformador interpretou esse mandamento em sua teologia? Para responder, a pesquisa dialoga com textos de Lutero, mais especificamente em seu Catecismo Maior. Para Lutero, o cristão não está preso ao sentido exterior da lei, porém ainda há a necessidade de um dia de descanso e celebração para o povo de Deus.

Desse modo, objetiva-se, neste texto, estudar o sentido da palavra *shabat* em Martinho Lutero. Como outros objetivos, propõe-se expor a necessidade de um dia de descanso físico diante da vida corrida em suas mais variadas formas de trabalho. Propõe-se, ainda, expor o significado do *shabat* como dia de adoração coletiva para o povo de Deus.

Como fontes de pesquisa, utilizar-se-ão primeiramente textos do reformador, mas especificamente no livro “*Obras de Lutero*”, publicação disponibilizada pela editora Vida Nova, com destaque para o Catecismo Maior e Menor. No primeiro ponto, apresenta-se o pensamento de Lutero sobre o sentido de *shabat*; no segundo ponto, o *shabat* como dia de descanso físico; e, por fim, o *shabat* e sua conexão com a adoração cristã e ensino da Palavra. As versões bíblicas utilizadas será a Nova Versão Internacional (NVI), a Almeida Século 21 (A21), a paráfrase A Mensagem (MSG) e a Nova Almeida Atualizada (NAA).

1. O SENTIDO TEOLÓGICO DO SHABAT CONFORME LUTERO

É importante olhar o entendimento de Lutero em relação ao sentido do termo “shabatt”, conforme seu Catecismo Maior. Para ele, o significado está, por um lado, relacionado ao ato de cessar com o trabalho, e por outro bastante ligado à celebração ou adoração.² O dia de descanso e adoração tratava-se de um dos mandamentos da lei de Deus: “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo” (Êx 20.8 - NVI). A lei de Deus – e, nesse sentido, o sábado –, conforme entendimento luterano, não tem o objetivo de conceder a salvação, mas mostrar ao ser humano a necessidade de um salvador.³

Em linguagem bastante pastoral e didática, Lutero expõe também o sentido do santificar o segundo mandamento: Santificar o *Feiertag* [dia de celebração/descanso]. Que significa? Devemos temer e amar a Deus, para que não desprezemos a pregação e sua Palavra, antes a consideremos santa, e a ouçamos e aprendemos dela com alegria.⁴ No entendimento de John,

² LUTERO, Martinho. **Clássicos da Reforma**: uma coletânea de escritos. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 298.

³ KRETMANN, Karl. **O que ensinam os luteranos**. Porto Alegre: Concórdia, 2018, p. 1.

⁴ LUTERO, 2017, p. 256.

o sentido básico dessa santificação aponta para a ideia de não desprezar o culto nem a Palavra de Deus.⁵

Na concepção de Lutero, esse mandamento está conectado à fé do povo judeu: “[...] No que diz respeito à observação externa, esse mandamento foi dado somente para os judeus, para que se abstivessem de trabalho penoso e descansassem, e assim tanto as pessoas quanto os animais se recuperassem [...]”.⁶ Esse mandamento foi mais tarde interpretado erroneamente, conforme denúncia o Novo Testamento (Mt 12.1-13). Esse equívoco é denunciado também por Lutero:

[...] embora mais tarde interpretassem esse mandamento de modo muito restrito, e o abusassem a ponto de difamarem Cristo [...] Como se o mandamento estivesse cumprido quando se deixada de fazer qualquer trabalho externo, o que no entanto, não era o sentido do mandamento, mas como veremos, que santificassem o dia de celebração ou de descanso.⁷

Lutero insiste que o cristão não está mais preso a esse aspecto exterior do mandamento: “[...] esse mandamento não diz respeito a nós, cristãos, no seu sentido exterior, pois se trata de um aspecto absolutamente externo, assim como outras leis do Antigo Testamento [...]”.⁸ Isso reflete, de certo modo, as palavras de Paulo: “Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado” (Cl 2.6 - NVI).

As igrejas luteranas são confessionais em sua exposição sistemática ou dogmática de Fé. Para a Confissão de Augsburgo:

[...] erram muito os que julgam que a observância do domingo em lugar do sábado foi estabelecida como necessária. A Sagrada Escritura ab-rogou o sábado e ensina que depois da revelação do evangelho podem omitir-se todas as cerimônias da lei antiga. Contudo, visto que era necessário estabelecer um dia determinado, a fim de que o povo soubesse quando devia reunir-se, a igreja cristã destinou o domingo para esse fim, e tanto mais agrado e disposição teve relativamente a tal mudança, para que o povo tivesse um exemplo da liberdade cristã e se soubesse que nem a guarda do sábado nem de qualquer outro dia é necessária.⁹

Embora haja essa observação paulina em relação à liberdade do cristão, isso não elimina o fato de que continua o princípio do dia de adoração e descanso. A preocupação de Lutero caminha no sentido de explicar que não há diferença entre um dia e outro, ou seja, um dia não é melhor que o outro.¹⁰ Ele observa, porém, que desde o início do cristianismo o primeiro dia da semana (domingo) tem sido utilizado para esse fim, ou seja, descanso e adoração.¹¹

⁵ JOHN, Abel. **Manual Evangélico**: associação das igrejas Luteranas Livres do Brasil. Campo Mourão: AILLB, 2013, p. 49.

⁶ LUTERO, 2017, p. 298.

⁷ LUTERO, 2017, p. 299.

⁸ LUTERO, 2017, p. 299.

⁹ **CONFISSÃO de Augsburgo**: edição comemorativa 1530 - 2005. Porto Alegre: Concórdia, 2005, p. 48.

¹⁰ LUTERO, 2017, p. 299.

¹¹ LUTERO, 2017, p. 299.

Vários são os textos no Novo Testamento apontando para o primeiro da semana como dia de adoração (Jo 20.1,26; At 20.7; 1 Co 16.1-2; Ap 1.10).

Essa mudança, do sábado judaico para o primeiro dia da semana, não foi uma invenção sem fundamentação. Lutero observa que os Apóstolos, por meio da autoridade por Cristo e eles delegada, transferiram o dia de adoração para o domingo.¹² De fato, no final da era apostólica, o domingo já era chamado de dia do Senhor: “Era domingo, dia da ressurreição, e eu estava no Espírito, orando [...]” (Ap 1.10 – MSG). É importante, frisa Seibert, entender que essa mudança não ocorreu por vontade da igreja, mas sob a autoridade do Evangelho e dos santos apóstolos.¹³

2. UM TEMPO DE DESCANSO DO CORPO E DA ALMA

Há certa preocupação do reformador com a questão do descanso do ser humano em seu aspecto integral. No entendimento de Lutero, ensino da própria natureza demonstra que há necessidade de descanso físico daqueles se afadigam a semana toda.¹⁴ Após a criação, o próprio Deus mostrou o exemplo do descanso: “No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação” (Gn 2.2,3 - NVI).

Em relação a esse aspecto de descanso físico, Lutero escreve:

[...] Mas para dar um sentido cristão aos leigos, para que saibam o que Deus exige [...] em primeiro lugar em virtude da necessidade de descanso do corpo, que a natureza ensina e exige das pessoas [...] o povo comum, servos e servas que trabalham a semana toda, precisam de um dia sem trabalho, para descansar e revigorar-se [...].¹⁵

O cansaço físico é uma realidade inerente às atividades humanas, as quais muitas vezes esgotam suas forças. O próprio Jesus experimentou essa sensação: “Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro [...]” (Mc 4.38 – NVI). Noutra ocasião, o mesmo evangelho explicita a preocupação de Jesus para com o descanso físico de seus discípulos: “Havia muita gente indo e vindo, a ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: ‘Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco’” (Mc 6.31 – NVI).

Na correria da vida, muitos podem ser tentados a esquecer essa orientação, ignorando o descanso físico.

[...] Por isso, não somente pecam contra esse mandamento aqueles que grosseiramente o usam de modo errado e o profanam, mas também aqueles que, motivados por sua ganância ou frivolidade, deixam de ouvir a Palavra de Deus ou estão em tavernas, bêbados como porcos [...].¹⁶

Embora o descanso físico fosse contemplado nos dez mandamentos, o ato em si de “descansar” é apenas uma parte desse importante mandamento. Lutero é bastante claro

¹² LUTERO *apud* PIPA, Joseph A. **O dia do Senhor**. São Paulo: Os Puritanos, 2000, p. 152.

¹³ SEIBERT, Walter. **Introdução às confissões Luteranas**. Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 98.

¹⁴ LUTERO, 2017, p. 299.

¹⁵ LUTERO, 2017, p. 299.

¹⁶ LUTERO, 2017, p. 302.

quanto a isso, observando que deixar de fazer algum trabalho externo não é garantia de cumprir o mandamento, podendo inclusive incorrer no terrível erro do legalismo.¹⁷ Autores luteranos posteriores têm mantido essa perspectiva de observação do *shabat*, evitando, porém, atribuir a ele alguma conotação judaizante legalista.¹⁸ O verdadeiro *shabat* encontra seu pleno sentido em Jesus: “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso” (Mt 11.28 – NVI).

O reformador foi bastante taxativo em relação ao perigo do legalismo:

Se em qualquer lugar o dia é feito santo meramente por causa do dia – se e qualquer lugar alguém configura sua observância num fundamento judaico, então eu te ordeno a trabalhar nele, a montar nele, a dançar nele, a banquetear nele, a fazer qualquer coisa que possa eliminar essa intromissão na liberdade cristã.¹⁹

O pensamento de Lutero, como citado acima, chama atenção para o perigo da celebração automatizada do dia em si, sem levar em consideração o verdadeiro sentido ou princípio real do mandamento em sua totalidade. Jesus já havia denunciado esse perigo quando os discípulos colheram espigas para alimentar-se (Mc 2.23). Sua denúncia ecoa ainda hoje: “[...] O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim, pois, o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado” (Mc 2.27,28 – NVI).

3. UM DIA DE ADORAÇÃO E CELEBRAÇÃO

A adoração, no dia do culto comunitário, sempre foi uma preocupação no cristianismo histórico, sendo mantido pelos reformadores. O desejo de Lutero era de que em todos os dias esses elementos estivessem presentes na vida do povo de Deus, mas ele reconhece, entretanto, que não é possível; celebra-se, então, no primeiro dia da semana.²⁰ No entendimento de Lutero, o domingo tem sido dedicado para esse fim desde os primeiros dias do cristianismo, de modo que deve ele ser mantido.²¹ Na concepção de Karnnop, o culto cristão não está restrito apenas ao dia de domingo, entretanto, em comemoração à ressurreição de Jesus, o povo de Deus tem mantido esse dia dedicado à adoração.²²

As igrejas Luteranas têm mantido essa boa tradição no decorrer dos séculos, seguindo Lutero:

Em segundo lugar, e especialmente por isso, que nesse *Feiertag* (visto que não conseguimos outra oportunidade para tal), se separe um tempo e ocasião para participar de um culto, ou seja, nos reunamos para ouvir e tratar da Palavra de Deus e depois louvar a Deus, cantar e orar.²³

¹⁷ LUTERO, 2017, p. 299.

¹⁸ SEIBERT, 2000, p. 119.

¹⁹ LUTERO *apud* DeYOUNG, Kevin. **As boas novas que quase esquecemos**: a redescoberta do evangelho de Jesus Cristo. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 171.

²⁰ LUTERO, 2017, p. 300.

²¹ LUTERO, 2017, p. 300.

²² KARNNOP, David. **Culto divino**: a marca da igreja cristã no mundo. Porto Alegre: Concórdia, 2012, p. 44.

²³ LUTERO, 2017, p. 299.

Essas atividades espirituais são bem definidas no pensamento de Lutero, como mostra a citação acima. Alguns desses elementos aparecem nas celebrações das igrejas apostólicas: “No primeiro dia da semana, nós nos reunimos a fim de partir o pão. Paulo, que pretendia viajar no dia seguinte, falava aos irmãos e prolongou a mensagem até a meia-noite” (At 20.7-NAA). A paráfrase “A Mensagem” é mais clara ainda: “Encontramo-nos no domingo para o culto e a celebração da ceia do Senhor. Paulo falou à comunidade” (At 20.7 – MSG). Para Karnnop, a participação na Ceia do Senhor, no dia de domingo, é um dos pontos altos da teologia luterana.²⁴

O reformador procura estabelecer de modo bem claro o sentido de “santificar” o dia do Senhor. Diz ele:

Logo, quando alguém te perguntar o que significa santificar o *Feiertag*?, responde: “Santificar o *Feiertag* é o mesmo que mantê-lo santo”. Mas o que quer dizer mantê-lo santo? Nada mais do que viver uma vida santa em palavras e ações. Pois o dia em si não necessita ser santificado, visto que já foi criado santo. Porém, Deus deseja que o dia seja santo para ti. Portanto, tu o tornas santo ou não santo, dependendo de tua prática de coisas santas ou não santas neste dia. Mas como, então, ocorre essa santificação? Não é acomodando-se atrás do forno e evitando todo trabalho penoso, ou enfeitando-se com uma coroa e vestindo as melhores roupas, mas como dito anteriormente, que nos ocupemos com a Palavra de Deus e nos exercitemos nela.²⁵

Extremamente importante é o conteúdo daquilo que deve ocupar o cristão no dia de adoração. O reformador cita temas de interesse da fé, como os dez mandamentos, a oração do Senhor, o Credo Apostólico, e a Palavra de Deus norteando tudo isso.²⁶ Observa ainda, Lutero: “[...] a Palavra de Deus é o tesouro que santifica todas as coisas [...] por meio dela a pessoa, o dia e o trabalho são santificados [...] qualquer observância ou comportamento que não esteja baseado na Palavra de Deus não é santo [...]. Nessa declaração aparece a importância da Palavra de Deus na teologia do reformador.

O primeiro dia semana é, então, de suma importância para o povo de Deus. Lutero chega até mesmo a dizer que observar o dia do Senhor não é uma opção para o cristão, sendo, porém, um mandamento do qual Deus exigirá que seu povo venha a prestar contas do modo como ouviu e honrou a Palavra.²⁷ Para cumprir esse chamado, o reformador exorta que a comunidade ocupe esse dia com exercícios espirituais.²⁸ Segundo John, o cristão, no espírito da liberdade da graça, jamais deve desprezar a Palavra de Deus e a participação nos sacramentos.²⁹

A centralidade da Palavra no dia de adoração é destacada:

²⁴ KARNNOP, 2012, p. 44.

²⁵ LUTERO, 2017, p. 300.

²⁶ LUTERO, 2017, p. 300.

²⁷ LUTERO, 2017, p. 302.

²⁸ LUTERO, 2017, p. 299.

²⁹ JOHN, 2013, p. 49.

[...] a Palavra é tão eficaz sempre que estudada, ouvida e praticada com seriedade que nunca permanece sem frutos. Pelo contrário, sempre desperta novas compreensão, prazer e devoção e ainda gera um coração e pensamentos puros, pois não são palavras podres ou mortas, mas palavras eficazes e vivas [...].³⁰

Na caminhada do salvo, há uma luta constante contra o Diabo e seus ataques mortais. Ciente disso, Lutero pondera que, mesmo que o povo de Deus conheça bem a Palavra, mesmo assim são eles diariamente assaltados pelas investidas do maligno – por isso a importância de guardar a Palavra de Deus no coração.³¹ O reformador argumenta que, por meio da Palavra “[...] o Diabo é enxotado e expulso, e além disso esse mandamento é cumprido [...]”.³² Nesse sentido, o mandamento para adorar e celebrar gira em torno da Palavra, sendo ela o referencial para a prática cristã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, propôs-se uma discussão do *shabat* na teologia de Martinho Lutero. Apresentou-se como pergunta: Como Martinho Lutero interpretou esse mandamento em sua teologia? Como observado no decorrer da pesquisa, Lutero entendia que o cristão não estava mais preso aos aspectos cerimoniais dos mandamentos. Isso, porém, não significa que para o cristão não haja mais a necessidade de um dia de descanso, bem como a necessidade da adoração comunitária e celebração da Palavra.

Sabidamente, Youngblood reflete a perspectiva de Lutero:

Muitos cristãos sentem que Deus ainda espera que seu povo separe um dia em cada sete para dedicar a Ele [...] Eles também acreditam que, sendo parte do sistema moral conhecido como os dez mandamentos, o sábado é moralmente obrigatório as pessoas e em todas as eras. Historicamente, os cristãos que assim pensam, guardam o domingo, o primeiro dia da semana, como o sábado cristão. O motivo para isso é que Cristo ressuscitou o primeiro dia da semana (Mt 18.1), e portanto, a igreja do Novo Testamento se reunia para adorar a Deus regularmente aos domingos (At 2.7; 1 Co 16.2; Ap 1.10) [...].³³

Fundamentado na literatura oficial de Lutero, por meio de seu Catecismo Menor e Maior, bem como de outras fontes ligadas ao reformador, julga-se ter atingido os objetivos: entender o conceito de *shabat* em Lutero, bem como expor a importância do descanso físico e a adoração comunitária, conforme entendimento do reformador. Para Lutero, essa santificação do *shabat* ocorre quando o povo de Deus adora, ouve e pratica a Palavra, não esquecendo, porém, da necessidade de descanso.

Para o cristão do século 21, rodeado de desafios e tomado por uma luta contra o relógio, a redescoberta do descanso e adoração no dia do Senhor é de extrema valia. Nas palavras de um importante devocional luterano:

³⁰ LUTERO, 2017, p. 303.

³¹ LUTERO, 2017, p. 303.

³² LUTERO, 2017, p. 303.

³³ YOUNGBLOOD, Ronald. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 1257.

Quantas vezes você já desistiu de uma atividade porque estava cansado? A correria diária, as tarefas do trabalho, escola, família [...]. Muita coisa causa cansaço e, conseqüentemente, faz as pessoas desistirem de determinadas atividades. Mas isso não acontece apenas na vida familiar, social ou no trabalho. Infelizmente também acontece na vida cristã [...]. O Senhor ama o seu povo e quer sempre o melhor para ele.³⁴

Espera-se que a pesquisa contribua para o conhecimento teológico da comunidade cristã. Porém, muito mais do que isso, que por meio deste artigo o povo de Deus seja desafiado a recordar o chamado divino para o descanso físico nestes tempos de grande correria e estresse, não esquecendo a importância da adoração e ouvir a Palavra com a sua comunidade.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. A Mensagem (MSG). São Paulo: Vida, 2011.

BÍBLIA. Português. Almeida Século 21 (A21). São Paulo: Vida Nova, 2008.

BÍBLIA. Português. Nova Almeida Atualizada (NAA). Barueri: SBB, 2017.

BÍBLIA. Português. Nova Versão Internacional (NVI). São Paulo: Vida, 2007.

CINCO minutos com Jesus: mensagens diárias 2019. Porto Alegre: Concórdia, 2019.

CONFISSÃO de Augsburgo: edição comemorativa 1530 - 2005. Porto Alegre: Concórdia, 2005.

DeYOUNG, Kevin. **As boas novas que quase esquecemos:** a redescoberta do evangelho de Jesus Cristo. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

JOHN, Abel. **Manual Evangélico:** associação das igrejas Luteranas Livres do Brasil. Campo Mourão: AILLB, 2013.

KARNNOP, David. **Culto divino:** a marca da igreja cristã no mundo. Porto Alegre: Concórdia, 2012.

KRETZMANN, Karl. **O que ensinam os luteranos.** Porto Alegre: Concórdia, 2018.

LUTERO, Martinho. **Clássicos da Reforma:** uma coletânea de escritos. São Paulo: Vida Nova, 2017.

PIPA, Joseph A. **O dia do Senhor.** São Paulo: Os Puritanos, 2000.

SEIBERT, Walter. **Introdução às confissões Luteranas.** Porto Alegre: Concórdia, 2000.

YOUNGBLOOD, Ronald. **Dicionário ilustrado da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 2004.

³⁴ **CINCO minutos com Jesus:** mensagens diárias 2019. Porto Alegre: Concórdia, 2019, n.p.